



FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - *CAMPUS* CORUMBÁ

Sandro Moura Santos

Márcia R. do Nascimento Sambugari

Sílvia Adriana Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo: Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado “Formação docente para a educação profissional, científica e tecnológica: a identidade dos professores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Corumbá, que está vinculada à Linha de Pesquisa “Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares” do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN) e ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Práticas Docentes (Forprat). Neste recorte, enfoca-se o aspecto formação de professores da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) lotados no *Campus* Corumbá do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). O objetivo deste estudo é identificar as percepções dos professores e professoras do IFMS/*Campus* Corumbá a respeito dos cursos de formação inicial e de formação continuada docente. A abordagem do estudo é de natureza qualitativa, com nuances de um estudo de caso. Os instrumentos escolhidos para a produção dos dados foram o questionário e a entrevista, e a análise de conteúdo da vertente francesa é a técnica aplicada à análise dos dados. Por se tratar de estudo ainda em desenvolvimento, em fase inicial de tratamento de dados, não é ainda possível apresentar resultados consistentes. Não obstante, espera-se traçar o perfil de formação e de atuação docente dos professores e professoras do *Campus* citado, bem como identificar as diferentes percepções que esses sujeitos elaboram em relação à formação inicial e à formação continuada para a docência e seus impactos para o exercício profissional.

Palavras-chave: Educação Profissional, Científica e Tecnológica; docência; formação docente.

Introdução

A criação dos Institutos Federais trouxe um contexto diferenciado para a atuação de professores. Em face das especificidades dos fins e objetivos legais dos Institutos Federais, o profissional docente dessas instituições, o professor do ensino básico, técnico e tecnológico (professor EBTT), tem de lidar com uma diversidade muito grande de público estudantil e de



cursos em diferentes níveis de ensino. Além disso, essas instituições ofertam cursos que abrangem o Ensino Médio e a formação técnica (cursos técnicos integrados). Isso faz com que o corpo docente que ali atua seja composto por professores licenciados, vinculados às áreas que compõem o currículo do ensino médio, e por professores não licenciados, isto é, que não tiveram formação inicial voltada para a docência. Os últimos são bacharéis e tecnólogos vinculados às áreas de formação técnica e formação diversificada. Some-se a isso o fato de que o atendimento às finalidades e aos objetivos legais dos Institutos Federais também implicam o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de extensão e de gestão institucional. A pesquisa e a extensão são de atribuição precípua dos professores. A gestão institucional também, mas não exclusivamente, é uma atividade exercida pelos docentes.

Esse contexto de atuação traz implicações muito diferenciadas para o trabalho docente, muitas delas não previstas em sua formação inicial. Dessa forma, o estudo comunicado neste texto se propõe a analisar as diferentes percepções de professores de *Campus* Corumbá do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul a respeito da formação inicial e da formação continuada docente. Para alcançar esse objetivo, será necessário traçar o perfil de formação acadêmica dos professores do *Campus* Corumbá e distinguir os diferentes posicionamentos dos sujeitos em relação a cursos de formação inicial e continuada docente.

Assim, o que ora apresentamos nos limites desta produção é apenas um substrato do estudo em andamento.

As particularidades da atuação docente no contexto dos Institutos Federais

Os Institutos Federais foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Esse dispositivo instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do ensino federal, sendo essa Rede composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pelos Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG, pelas Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e pelo Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).



Em conformidade com sua lei de criação, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, cuja especialidade é ofertar educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino (BRASIL, 2008). Para atender a essa disposição, os Institutos Federais têm um escopo de finalidades e objetivos que tornam a atuação docente no contexto de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) muito peculiar. Em relação às finalidades, têm-se:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, **em todos os seus níveis e modalidades**, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

[...]

III - promover a **integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior**, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

[...]

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008, grifos nossos).

Como se observa, a Lei nº 11.892/2008 inscreve nas finalidades dos Institutos Federais tanto a oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, quanto a integração e a promoção do trânsito entre esses diferentes níveis e modalidades (verticalização) e, ainda, o desenvolvimento de atividades de extensão e de pesquisa. Os objetivos legais estabelecidos para esses Institutos estão alinhados a suas finalidades, posto que abarcam ministrar, em nível de educação básica, cursos técnicos, ensino médio (por meio dos



cursos técnicos integrados, que devem ser priorizados), cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (cursos profissionalizantes de curta duração) e curso técnicos integrados à Educação de Jovens e Adultos (Proeja); e, em nível de educação superior, graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelado, engenharias e licenciaturas) e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) (BRASIL, 2008).

Esses diferentes níveis e modalidades de educação também implicam diferentes perfis de público frequentando as aulas. No ensino técnico integrado ao Ensino Médio se tem o público adolescente, composto por egressos do Ensino Fundamental. Nos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, o corpo discente é composto por estudantes que já concluíram o Ensino Médio. Nos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (cursos FIC), o público pode ser bastante variado, a depender da área de formação e dos requisitos de idade e de escolaridade. Há, por exemplo, cursos FIC voltados a jovens em idade escolar, a trabalhadores com Ensino Fundamental, a trabalhadores e jovens com Ensino Médio, curso FIC integrados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental II (IFMS, 2018; 2023). Na educação técnica integrada modalidade Proeja, o público estudantil são jovens e adultos que não concluíram o ensino médio na idade apropriada. Na graduação, lida-se com jovens e adultos, trabalhadores ou não, que já concluíram o ensino médio. Na pós-graduação, os estudantes já possuem um curso superior.

Como se vê, o ensino nos Institutos Federais implica lidar com uma diversidade muito grande de públicos escolares, o que certamente causa impactos para a atuação dos professores da EPCT.

Outro aspecto relevante a se observar são as implicações das finalidades e objetivos dos Institutos Federais para a constituição do corpo docente. No *Campus* Corumbá do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, são ofertados cursos técnicos integrados (Informática, e Metalurgia) técnico integrado Proeja (Manutenção e Suporte em Informática), cursos técnicos subsequentes na modalidade Educação a distância (EaD) (Manutenção e Suporte em Informática e Administração), cursos superiores de tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Processos Metalúrgicos), cursos de pós-graduação *lato sensu* (Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Informática Aplicada à Educação e



Estratégias para Conservação da Natureza) e vários de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC). Além disso, os professores desenvolvem atividades de pesquisa e inovação e de Extensão (cursos, projetos e eventos) (IFMS, 2018).

Para ofertar essa diversidade de cursos em determinado eixo tecnológico, essas instituições necessitam de professores que ministrem disciplinas do Ensino Médio (Linguagens, Educação Física, Sociologia, Filosofia, História, Matemática, Física, etc.) e professores que atuem nas disciplinas da área técnica. Nesse sentido, há muitas áreas técnicas para as quais não existem cursos de licenciatura. Por essa razão, grande parte dos professores dos Institutos Federais não são licenciados, mas sim profissionais que tiveram formação inicial de tecnólogos ou de bacharéis.

Conseqüentemente, o corpo docente do IFMS/*Campus* Corumbá é formado por professores e professoras licenciados e não licenciados, os quais atuam conjuntamente em um contexto que implica ministrar aulas na educação básica (cursos de qualificação profissional de curta duração, ensino médio, ensino técnico) e na educação superior (graduação e pós-graduação). Além disso, o trabalho docente nos Institutos Federais implica o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de extensão e de gestão institucional. Dessa forma, tem-se, por um lado, que uma parte significativa desses professores têm uma formação inicial voltada para outras atividades profissionais, que não a docência e, portanto, cujas escolhas e aspirações profissionais não eram inicialmente a carreira de professor. Por outro lado, os docentes dessa instituição, licenciados e não licenciados, se veem diante de um contexto de atuação que implica ministrar aulas em diferentes níveis de ensino e, conseqüentemente, para públicos muito diferenciados — realidade não prevista em cursos de formação inicial docente.

Diante desse cenário, emergiram as seguintes questões: Qual é a importância atribuída pelos professores do IFMS/*Campus* Corumbá à formação inicial e à formação continuada docente para a atuação no contexto da EPCT? A formação continuada voltada para a docência/educação é um foco de interesse desses sujeitos?

Com vistas a buscar essas respostas, este estudo tem como objetivo geral identificar as percepções dos professores e professoras do IFMS/*Campus* Corumbá a respeito dos cursos de formação (inicial e continuada) docente. Os objetivos específicos são traçar o perfil de formação



acadêmica dos professores do *Campus* Corumbá e distinguir os diferentes posicionamentos dos sujeitos em relação a cursos de formação inicial e continuada docente.

Considerações sobre a formação docente para a EPCT

Historicamente, a educação básica no Brasil tem apresentado um caráter dual, marcada pela diferenciação na formação escolar ofertada às camadas sociais economicamente privilegiadas e à ofertada à classe trabalhadora (MOURA, 2007; MELO; SILVA, 2017). Conforme se constata nesses estudos, aos filhos da elite social é designada uma formação propedêutica, objetivando o acesso ao ensino superior e a formação de lideranças. No outro extremo, os filhos da classe trabalhadora recebem uma formação profissionalizante cujo objetivo é a instrumentalização para o ingresso imediato no mercado de trabalho e desenvolvida, mantendo fora de vista a possibilidade de acesso à universidade e reforçando a manutenção da estratificação social vigente (MOURA, 2007; MELO; SILVA, 2017).

Conforme enfatiza Pacheco (2015), os institutos federais foram criados para, entre outros objetivos, romper com a dualidade na educação: “[a]ssim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais”. (PACHECO, 2015, p. 14). Ao se analisar o bojo da lei de criação desses Institutos, entende-se que um dos pontos cruciais para a consecução de tal objetivo é a oferta do ensino técnico integrado ao Ensino Médio:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, **prioritariamente na forma de cursos integrados**, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
[...]

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, **deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei...** (BRASIL, 2008, grifos nossos).

Assim, a integração do ensino médio ao ensino técnico tem potencial para proporcionar a inúmeros jovens da classe trabalhadora o acesso a uma educação que, ademais



conhecimentos técnicos para ingresso no mundo do trabalho, lhes proporcionará uma sólida formação humanista, capacitando-os para intervir ativamente na realidade que os circunda e para a continuidade de estudos na educação superior.

Além de integrar a educação básica (ensino médio) à educação profissional, os Institutos Federais também trazem em suas atribuições legais o conceito da verticalidade (BRASIL, 2008). Como esclarece Pacheco (2011), esse conceito consiste em uma organização pedagógica que implica transitar da educação básica à educação superior:

Ela [a verticalidade] permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado. (PACHECO, 2011, p. 14).

Em consonância com o princípio da verticalidade, a Lei nº 11.892/2008 estabelece que os Institutos Federais ofertem cursos em diferentes níveis de ensino, a saber, educação profissional técnica de nível médio (priorizando-se os cursos técnicos integrados ao ensino médio) para os egressos do ensino fundamental e para a educação de jovens e adultos, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, engenharias, assim como pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Além disso, essas instituições também devem desenvolver pesquisas aplicadas e atividades de extensão (BRASIL, 2008).

Como se observa, o atendimento das finalidades e dos objetivos legalmente estatuídos dos Institutos Federais traz implicações muito diferenciadas para o trabalho docente nessas instituições. Da análise da Lei nº 11.892/2008, depreende-se que os professores e professoras dos Institutos Federais devem lidar com uma diversidade muito grande de público escolar e de cursos em diferentes níveis de ensino, ademais do envolvimento com a pesquisa e a extensão.

A constatação acima encontra respaldo na literatura científica. Oliveira (2016) destaca os impactos da verticalidade para o trabalho do professor, visto que expõe esse profissional às especificidades da educação básica, superior e profissional, ao mesmo tempo que lhe exige o desenvolvimento de pesquisa e extensão.



Todas essas implicações colocam em pauta as discussões sobre a formação docente para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), que é a especialidade dos Institutos Federais. Ao discorrer sobre formação de professores da EPCT, Fernandes (2012) problematiza as especificidades da atuação docente nesse contexto com as necessidades de formação. Para isso, assinala que o trabalho nas variadas formas do ensino técnico e do superior associada à integração ao ensino médio e à educação de jovens e adultos exige do professor EBTT um conjunto de habilidades e conhecimentos muito maior do que se espera dos professores que atuam em outros contextos educacionais (FERNANDES, 2012). Eliezer Pacheco também reflete sobre a necessidade de formação específica para a atuação docente nos Institutos Federais:

No cotidiano das instituições um professor, numa semana, pode dar aula para um curso de educação de jovens e adultos (Proeja), no médio integrado, no superior e na pós-graduação. O docente de EBTT não é um personagem de Satan Lee, capaz de sofrer mutações que possam dar capacidades especiais, permitindo-lhe desempenho satisfatório, em contextos e universos de aprendizagem diferentes sem um processo de formação induzido para esse fim específico. (PACHECO, 2015, p. 46).

Nesse sentido, Fernandes (2012) observa que, não obstante a LDB (Lei nº 9.396/1996) ter trazido alguns avanços para a educação, essa Lei é omissa no que concerne à formação de professores para a Educação Profissional, haja vista que apenas traz disposições a respeito da formação docente para a Educação Básica e para a Educação Superior. Como reflexo dessa lacuna regulatória, verifica-se o não envolvimento das universidades com a formação docente para a educação profissional e, em consequência, os próprios Institutos Federais têm desenvolvido programas especiais de formação de seus professores (FERNANDES, 2012). Contudo, conforme se verifica mais abaixo, nas apurações feitas por Lima (2012), a oferta de formação de professores para educação profissional pelos Institutos Federais também é inexpressiva.

Zamberlan (2017) analisou um conjunto de estudos que investigaram a atuação docente no contexto da EPCT. Nesses trabalhos, constatou-se que as especificidades e a diversidade das demandas da atuação docente nos Institutos Federais têm resultado em crises



no exercício profissional decorrentes do despreparo de muitos professores que ingressam na carreira EBTT (ZAMBERLAN, 2017).

Outros estudos apontam para a relação entre a formação de professores e a operacionalização da integração curricular como outro aspecto problemático da atuação docente nos Institutos Federais. Ao analisar o conceito de integração, Ramos (2014) assevera que ensino técnico integrado expressa uma concepção de formação humana baseada na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, na indissociabilidade entre e o ensino médio e a educação profissional e na integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade. tudo isso visando à formação omnilateral dos sujeitos (RAMOS, 2008; 2014).

Entretanto observa-se que a integração curricular almejada por meio da criação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio tem sido frustrada. Um dos fatores que impedem a integração entre as áreas que compõem o currículo desses cursos é a falta de preparo dos professores. Melo e Silva (2017) pontuam que estudos desenvolvidos no âmbito dos Institutos Federais constataam que a integração entre as áreas que compõem o currículo dos cursos técnicos integrados não está sendo efetivada. Conforme explicam, uma das principais causas para a falta de articulação entre as áreas do conhecimento nesses cursos está relacionada a lacunas na formação dos professores, haja vista que a formação inicial desses docentes não contemplou o preparo para atuar no modelo de educação preconizado na proposta do ensino técnico integrado.

Com o contexto descrito, também concordam Santos, Nadaletti e Soares (2017), pois observam que a formação inicial e continuada de professores, tanto das disciplinas técnicas (específicas), quanto da formação geral (base nacional comum) é um dos aspectos mais relevantes para a consecução dos objetivos do ensino técnico integrado. Nesse sentido, observam que por vezes a educação técnica integrada tem se reduzido a um amontoado desconexo de componentes curriculares que apresentam fronteiras quase intransponíveis entre si, assemelhando-se a uma colcha de retalhos. Isso tudo resulta em lacunas de interseção de saberes e forma profissionais que têm saberes individualizados, mas sem uma razão que os possa ligar de forma harmônica e homogênea.

No rol de trabalhos sobre a formação docente no âmbito dos Institutos Federais, destaca-se também pesquisa desenvolvida por Lima (2012), que se dispôs a discutir as



proposições políticas dessas ofertas formativas. Para isso, essa autora examinou aspectos como os interesses políticos e a identificação dos cursos de formação de professores ofertados pelos Institutos Federais, a propósito dos quais o estudo identificou contradições. Adversamente à expectativa de que, ao realizar a oferta de cursos dessa natureza, os Institutos Federais estariam promovendo a instrução adequada para o exercício profissional docente, verificou-se que os cursos de formação de professores nessas instituições são voltados sobretudo às áreas de Física, Química, Matemática e Biologia, sendo inexpressivo o número de cursos direcionados para educação profissional. Ainda que formar professores para as áreas da ciência e da matemática seja uma de suas atribuições legais, essas instituições, semelhantemente às universidades, têm tido pouco envolvimento com a formação de professores para o ensino profissional (LIMA, 2012).

Como se observa, a formação docente no contexto da EPCT é um campo de pesquisa que se reveste de grande relevância nos tempos atuais. Conforme observa Zamberlam (2017), a docência nos Institutos Federais é multifacetada, pois ali, coligidos em uma única instituição, estão diferentes contextos de atuação docente, os quais impõem aos professores e professoras a aquisição e desenvolvimento saberes e fazeres intrínsecos ao ensino fundamental, ao ensino médio e ao ensino superior e em diferentes modalidades (ZAMBERLAN, 2017). Nesse contexto, o estudo em desenvolvimento se propõe a identificar como os sujeitos da docência de um *campus* de um Instituto Federal percebem o aspecto formação para docência e o relacionam ao próprio fazer professoral.

Metodologia

A tarefa de estudar as percepções de professores a respeito de sua formação inicial e de formação continuada, exige que se compreenda em sua complexidade as concepções, crenças, expectativas e frustrações desses sujeitos relativamente aos processos formativos e suas relações com o próprio exercício profissional no contexto de atuação dos sujeitos. Em face desse cenário, optou-se pela abordagem qualitativa. Segundo, Lüdke e André (2008) a pesquisa dessa natureza é aplicável quando se pretende apreender a realidade de maneira contextualizada, considerando o objeto da pesquisa em seu ambiente natural de ocorrência.



No que tange aos objetivos, o estudo se propõe à identificação e análise das diferentes percepções dos sujeitos a respeito do tema formação docente, descrevendo-as e compreendendo-as, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa explicativa e descritiva. Relativamente às fontes de informação, emprega-se a pesquisa e campo, haja vista que os dados serão coletados diretamente com os professores e professoras participantes do estudo, conforme prescreve Gonsalves (2005).

Concernente à produção dos dados, busca-se a compreensão do objeto de estudo de uma maneira aprofundada, em suas múltiplas dimensões, contextualizada no ambiente de atuação profissional dos sujeitos participantes, tendo uma unidade social bem definida, o *Campus* Corumbá do IFMS, e empregando diferentes fontes de informação, cumprindo, desse modo, alguns dos requisitos de estudo de caso postulados por Duarte (2008), André (2013) e Gonsalves (2005). Assim, em seus procedimentos a pesquisa assemelha-se, em alguns aspectos, ao estudo de caso.

Em relação aos instrumentos para a coleta de dados, optou-se pelo questionário e pela realização de entrevistas. Já a técnica selecionada para a análise dos dados é a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa autora propõe um conjunto de técnicas para escrutínio, entre outros tipos de comunicações, de respostas de questionários e de entrevistas. E é justamente sobre dados dessas duas naturezas que esta pesquisa terá de se debruçar.

Considerações parciais

Até o momento da escrita desta comunicação haviam sido realizadas a aplicação do questionário e as entrevistas.

O questionário foi encaminhado pela ferramenta *Google Forms* (formulário do *Google*) a todos os professores do quadro efetivo do *Campus* Corumbá que estavam em exercício no período de 22/10 a 12/12/2022. Dessa forma, foi solicitada a participação de 54 docentes, dos quais 39 responderam ao formulário, perfazendo uma amostragem de 72,2% dos professores em exercício no *campus*. O formulário era composto por 49 questões, sendo 28 questões fechadas (múltipla escolha) e 21 questões abertas. As perguntas visaram a coletar informações sobre perfil pessoal (nome, idade, sexo, tempo de residência em Corumbá/Ladário), formação



escolar e acadêmica (natureza das instituições em que estudou nas diferentes etapas de sua escolarização/formação, tipo de formação inicial em nível superior — licenciado, bacharel ou tecnólogo —, áreas de formação, níveis de formação) e exercício profissional docente (regime atual de trabalho, área de atuação, experiências profissionais anteriores ao exercício no IFMS, tipo e natureza das instituições de ensino em que já trabalhou, níveis de ensino em que atuou/atua, exercício profissional docente no IFMS). Com isso, espera-se traçar o perfil de formação acadêmica e de atuação profissional dos professores da unidade de pesquisa. O questionário também continha uma questão que perguntava ao sujeito se ele/ela aceitaria participar de uma entrevista sobre formação e identidade profissional docente.

Após a aplicação do questionário, foram selecionados 5 docentes para as entrevistas. Foram dois os critérios que nortearam a seleção dos participantes. Inicialmente, verificou-se quais docentes haviam marcado a opção “Sim” na pergunta “Você concordaria em participar de uma entrevista sobre formação e identidade profissional docente?”. Foram identificadas 36 respostas positivas. A seguir, desse universo de manifestações afirmativas, foram selecionados cinco docentes de diferentes áreas para participarem das entrevistas. As perguntas das entrevistas objetivaram levantar informações mais detalhadas sobre a trajetória de formação e de atuação docente dos sujeitos, bem como identificar suas percepções a respeito de sua própria formação inicial e das experiências, expectativas e avaliações sobre formação continuada.

A partir dos dados produzidos com a aplicação desses dois instrumentos, espera-se traçar o perfil de formação e de atuação docente dos professores e professoras do *Campus* Corumbá, bem como identificar as diferentes percepções desses sujeitos quanto à formação inicial e à formação continuada e seus impactos para o exercício profissional docente.

Referências

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez. 2013, p. 95-103.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 24 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e



Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 30.12.2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 2 fev. 2021.

DUARTE, José B. **Estudos de caso em educação**: investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 2008,11, p. 113-132.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Processos identitários docentes**: percursos de vida e de trabalho no contexto do Proeja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. 2012. 174f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7615>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/campi/campus-corumba>. Acesso em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/diretrizes>. 16 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS). **Qualificação Profissional**. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/campi/campus-corumba/cursos/fic>. Acesso em: 05 abr. 2023.

LIMA, Fernanda B. G. de. **A formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia**: um estudo da concepção política. Dissertação (Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12793>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2008.

MELO, Maiara S. de; SILVA, Roberto R. da. Ensino Médio integrado à educação profissional: os desafios na consolidação de uma educação politécnica. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei N. da (Orgs.) **Ensino Médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 184-198.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal/RN, v. 2, p. 4-30, 2007.



Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de. **O trabalho docente na verticalização do Instituto Federal de Brasília**. 2016. 170 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22656>. Acesso em: 23 fev. 2022.

PACHECO, Eliezer. (Org.). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SANTOS, Danielle de S.; NADALETTI, Cristiane L.; SOARES, Marta S. O ensino médio integrado à educação profissional: avanços e desafios. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (Orgs.) **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 90-105.

SILVA-PEREIRA, Liz Carmem; SANTOS, José Ribamar Azevedo dos; OLIVEIRA NETO, Manoel Gonzaga. Metodologias integradoras na educação profissional: construindo a ponte entre a base comum e as disciplinas técnicas no ensino técnico integrado. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (Orgs.) **Ensino Médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 150-165.

ZAMBERLAN, Adriana. **A constituição da docência na ambiência complexa dos institutos federais de educação: construindo redes (trans)formação**. 2017. 221p – Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Programa de Pós-graduação em Educação, Santa Maria (RS), 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13731>. Acesso em: 12 mar. 2022.